

10. EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE PEREIRO (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.) IRRIGADAS COM ÁGUA SALOBRA E BIOSSALINA. **G.M. de Oliveira<sup>1</sup>; D.C.C. da Costa<sup>1</sup>; I.B. Affonso<sup>2</sup>; J.R. Matias<sup>3,4</sup>; R.B. Mendes<sup>3</sup>; T.B Silva<sup>3</sup>; J. de S. Bispo<sup>1</sup>; E.N. Santos<sup>1</sup>; R.C. Ribeiro<sup>4</sup>; G.G.L. Araújo<sup>4</sup>; B.F. Dantas<sup>4</sup>** (<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia - UNEB; <sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF; <sup>3</sup>Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF-Sertão; <sup>4</sup>Embrapa Semiárido; gilmara\_5@hotmail.com).

RESUMO: A escassez de água na região semiárida tem levado ao aumento da dessalinização de água salobra com a finalidade de produzir água potável. Este processo produz não só uma água de boa qualidade, mas também uma água residuária que possui alta concentração de sais, o que torna seu descarte um problema ambiental. Uma das alternativas para o destino dessa água é a sua utilização em tanques de piscicultura com posterior reuso na irrigação de culturas tolerantes. Diante desse contexto, este trabalho teve por objetivo avaliar a emergência de plântulas de pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*) sob diferentes níveis de salinidade da água de irrigação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Semiárido e utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos (água de torneira, água bioessalina e água salobra) e quatro repetições. Foram avaliadas porcentagem de emergência (%E), tempo médio de emergência (TME), índice de velocidade de emergência (IVE) e velocidade média de emergência (VME) analisados pelo teste de Tukey a 5%. As sementes irrigadas com água bioessalina apresentaram melhores resultados para %E e IVE. Os resultados de VME e TME não foram afetados pelos tratamentos aplicados. De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir que a água bioessalina pode ser utilizada na irrigação durante o início da produção de mudas de pereiro e mediante novos estudos pode ser uma alternativa viável de aproveitamento para produção de mudas de espécies da Caatinga.

Palavras-chave: plantas nativas, salinidade.

Agradecimentos: FACEPE, CNPq, FAPESB, CAPES, Embrapa Semiárido.

